



# BIOFITO

Congresso Internacional Online  
de Biocosméticos e Fitoprodutos



## CASOS DE INTOXICAÇÕES CAUSADOS POR PLANTAS TÓXICAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA

**Bruno Morais Kos**<sup>1</sup>

Graduando de Farmácia

**Maria Clara Melo da Costa**<sup>2</sup>

Graduando de Farmácia

**Alan Anderson Ribeiro Duarte**<sup>3</sup>

Graduando de Educação Física

**Yslanne Maria Barbosa de Sousa**<sup>4</sup>

Graduando de Farmácia

**Jairelda Sousa Rodrigues**<sup>5</sup>

Doutora em Biotecnologia

### RESUMO

Intoxicação é definida como uma manifestação clínica dos efeitos nocivos produzidos em um organismo como resultado de alguma substância química<sup>3</sup>. As principais substâncias químicas encontradas são agrotóxicos agrícolas, de uso domiciliar e na saúde pública, medicamentos, cosméticos, produtos químicos, drogas, plantas tóxicas, alimentos e bebidas. Estima-se que a soma desses fatores contribui para os casos de intoxicação exógena<sup>2</sup>. OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil epidemiológico dos acometidos por intoxicações de plantas tóxicas. METODOLOGIA: Constituiu-se de um estudo com apreciação exploratória, epidemiológica e descritiva com abordagem transversal, quantitativo e retrospectivo. Os dados coletados foram referentes aos estados da região nordeste. A coleta de dados foi realizada através de buscas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para aprimorar a análise, fez-se um levantamento bibliográfico por meio de bases de dados como LILACS, SCIELO e MEDLINE, com delimitação de período entre 2009 e 2019 RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram encontradas 10 publicações, das quais 2 foram excluídas por fuga ao tema, 1 por estarem incompletos e 1 com ano de publicação inferior a 2009, restando apenas 6. Dos 188.604 casos notificados de intoxicação exógena, 1.788 foram por plantas tóxicas no período de 2007 a 2017, com o ano 2017 apresentado os maiores valores e o estado de Alagoas abrangendo a maior quantidade de casos notificados, cerca de 29,31%<sup>1</sup>. A faixa-etária de 01-04 anos foram os mais acometidos com 27,80%, devido ao não conhecimento e curiosidade sobre a planta, sendo fatores com odor e cor característico o que mais atraí as

1 Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. bruno.kos@outlook.com

2 Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. claramelo223@gmail.com

3 Centro Universitário Maurício de Nassau, Teresina, Piauí. alanduarte943@gmail.com

4 Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. yslannemaria@gmail.com

5 Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. jairelda@gmail.com.

crianças<sup>3</sup>, e o sexo masculino apresentou os maiores valores com 53,91%. Na evolução clínica, houve cura para 85,07% dos internados, devido o diagnóstico precoce e o tratamento efetivo, reduzindo a chance de morte do paciente<sup>2</sup>, com aproximadamente 0,9% óbitos pelo agravo notificado. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observou-se que os casos de intoxicações por plantas é um importante problema de saúde pública, ocorrem devido ao desconhecimento dos metabólitos prejudiciais para a saúde humana, mostrando a importância do rápido atendimento a esses casos, sendo essencial a participação das unidades básicas de saúde na orientação e prevenção desse tipo de intoxicação exógena.

**Palavras-chave:** Envenenamento; Epidemiologia; Intoxicação, Plantas.

## Referências

<sup>1</sup>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Intoxicação exógena– notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação – Piauí. Brasília: DATASUS, 2017. Disponível em: <[www.portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan/](http://www.portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan/)>. Acesso em: 14 jan 2020.

<sup>2</sup>OLIVEIRA, F.F.S; SUCHARA, E. A. **Perfil epidemiológicos das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso.** Revista Paulista de Pediatria, 32(4): 299-305, 2014.

<sup>3</sup>VASCONCELOS, Jorge; VIEIRA, JG de P.; VIEIRA, EP de P. Plantas tóxicas: conhecer para prevenir. **Revista Científica da UFPA**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2009.